

IMPLICAÇÕES DO DIMENSIONAMENTO DO PESSOAL DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO PERÍODO DE 2003 A 2013

Kelly Cristina Resende Rocha¹

Sandro Rogério Almeida Matos Júnior²

Rebecca Maria Oliveira de Góis³

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Trata-se de revisão integrativa, com objetivo de compreender as principais implicações do dimensionamento de pessoal de enfermagem nas instituições hospitalares, e identificar as potencialidades e limitações do dimensionamento do pessoal de enfermagem nas instituições hospitalares. Os dados foram coletados em busca eletrônica por publicações nacionais indexadas nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Public Medline* (PUBMED) no período de 2003 a 2013. De acordo com este estudo, cabe pensar novas estratégias para o desenvolvimento do trabalho do pessoal de enfermagem para promover a satisfação e motivação do profissional, beneficiando não só o profissional, mas a própria instituição hospitalar. A revisão de literatura permite estabelecer o quanti-qualitativo deste pessoal, com perspectivas na assistência qualificada e a utilização da riqueza de conhecimento técnico-científico que a profissão de enfermagem possui, sendo que todas as unidades hospitalares devem dimensionar seu quadro de pessoal para que os ajustes sejam feitos para contemplar a realidade local. Tal fato justifica-se pela dicotomia encontrada no cotidiano hospitalar, que por vezes a quantidade de profissionais dimensionados é diferente do que está preconizado pela resolução COFEN 293/2004, como também pela existência de normas técnicas próprias de setores. Como resultados, a pesquisa possibilitou repensar do modelo de gestão, como também levanta a necessidade de atualização do arcabouço legal do que se refere ao dimensionamento de pessoal de enfermagem. É permanente a reflexão sobre as práticas profissionais nos campos de atuação, em meio a tantas adversidades, o que requer do enfermeiro habilidades, conhecimentos técnico-científicos.

PALAVRAS-CHAVES

Dimensionamento de Pessoal. Enfermagem. Carga Horária.

ABSTRACT

This is an integrative review aimed at understanding the main implications of the nursing personnel dimensioning in hospital institutions, and to identify the potentialities and limitations of the nursing staff dimensioning in hospital institutions. The data were collected in electronic search by national publications indexed in the databases Latin American and Caribbean in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Online Retrieval System (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Public Medline (PUBMED) in the period from 2003 to 2013. According to this study, it is appropriate to think of new strategies for the development of nursing staff work to promote professional satisfaction and motivation, benefiting not only the professional, but the hospital itself. The literature review allows to establish the quantitative-qualitative of these personnel, with perspectives in the qualified assistance and the utilization of the wealth of technical-scientific knowledge that the nursing profession possesses, being that all the hospital units must dimension their staff so that the Made to contemplate the local reality. This fact is justified by the dichotomy found in hospital daily life, that sometimes the number of professionals dimensioned is different from what is recommended by COFEN Resolution 293/2004, as well as by the existence of technical norms specific to the sectors. As a result, the research made it possible to rethink the management model, but it also raises the need to update the legal framework regarding the dimensioning of nursing personnel. It is permanent the reflection on the professional practices in the fields of action, amid so many adversities, which requires the nurse skills, technical-scientific knowledge.

KEYWORDS

Personnel Sizing. Nursing. Workload.

1 INTRODUÇÃO

O Dimensionamento do pessoal de enfermagem é definido como um processo sistemático que fundamenta o planejamento e a avaliação do quantitativo e qualitativo de pessoal da enfermagem necessário para prover a assistência, de acordo com a singularidade dos serviços de saúde que garantam a segurança dos usuários/clientes e dos trabalhadores (FUGULIN; GAIDZINSKI; CASTILHO, 2011).

Diante disso, o cálculo de Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem deverá, obrigatoriamente, ser embasado na Resolução COFEN nº 293/2004, que fixa e estabelece parâmetros para dimensionar o quadro de profissionais de enfermagem para unidades assistenciais (BRASIL, 2004). Essa resolução estabelece o maior quantitativo de profissionais de enfermagem, no entanto a realidade dos serviços por vezes é diferente do que é preconizado. O que realmente deve influenciar o quantitativo de pessoal é a realidade local e as necessidades da clientela atendida.

Dessa forma, é uma competência legal do enfermeiro gerenciar os instrumentos da administração de seu conhecimento para colocar em prática, tendo em vista a Lei de Exercício Profissional, a Resolução COFEN-293/2004, onde “compete ao enfermeiro estabelecer o quadro quanti-qualitativo de profissionais, necessário para a prestação da assistência de enfermagem” (COFEN, 2004, p.02).

Entretanto, antes de dimensionar é necessário que o enfermeiro conheça o funcionamento da unidade, desde os aspectos físicos, a demanda e o nível de complexidade da assistência a ser prestada pelos profissionais de enfermagem. Como também elabore um plano de cuidados de acordo com o quadro de funcionários cujos cálculos devem ser como previstos na resolução, a fim de prestar uma assistência de qualidade e de forma integral e sem sobrecarregar a equipe.

Isso se torna um desafio e ao mesmo tempo mais uma meta para o enfermeiro e requer habilidades que muitas vezes esse profissional encontra dificuldades para esse fim, principalmente o enfermeiro recém-formado. Assim, é extremamente importante manter equipe de enfermagem bem dimensionada e capacitada para prestar melhor a assistência. O que nem sempre acontece, e acaba gerando para os profissionais desgastes físicos e mentais devido ao excesso de responsabilidades e carga horária, acarretando em afastamento do trabalho. Dessa forma, foi realizado um estudo bibliográfico com o objetivo geral: Compreender as principais implicações do dimensionamento de pessoal de enfermagem nas instituições hospitalares. E tem como objetivo específico: Identificar as potencialidades e limitações do dimensionamento de pessoal de enfermagem nas instituições hospitalares.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa, no qual foi realizado um estudo bibliográfico referente ao dimensionamento do pessoal de enfermagem, no período de 2003 a 2013.

Realizou-se uma busca eletrônica por publicações nacionais indexadas nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), *Scientific Electro-*

nic Library Online (SCIELO) e *Public Medline* (PUBMED) com os descritores: dimensionamento de pessoal, enfermagem, carga horária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do dimensionamento tem por finalidade a previsão dos profissionais, a garantia da operacionalização do trabalho da enfermagem, atendimento à expectativa do paciente com relação às suas necessidades, provimento dos setores de recursos humanos e garantia da distribuição desses na escala durante todos os turnos laborais.

De acordo com o estudo, cabe pensar novas estratégias para o desenvolvimento do trabalho do pessoal de enfermagem para promover a satisfação e motivação do profissional, beneficiando não só o profissional, mas a própria instituição hospitalar. Baseando-se em literatura científica permite estabelecer o quanti-qualitativo deste pessoal, com perspectivas a assistência qualificada e a utilização da riqueza de conhecimento técnico-científico que a profissão de enfermagem possui, sendo que todas as unidades hospitalares devem dimensionar seu quadro de pessoal para que os ajustes, se necessários, sejam feitos para contemplar a realidade local.

Entende que há complexidade na elaboração do dimensionamento de pessoal, tornando-o, por vezes, difícil, desgastante e demorado. Em um primeiro momento pode parecer desmotivador, mas, quando bem feito, trabalha aspectos relacionados à organização do serviço e, como é flexível devido aos seus parâmetros, pode ser adaptado ou sofrer adequações mediante avaliação contínua. Por sua vez, devemos considerar que cada gerente de enfermagem, estando envolvido com as particularidades de suas respectivas instituições, busca encontrar facilidades para realização do cálculo de pessoal.

Aspectos como a carga horária diária e mensal, classificação do hospital e número de leitos, características do paciente, fonte mantenedora, rotatividade, rotina do serviço de enfermagem podem tornar-se desafio na realização do cálculo, bem como a questão da autonomia do enfermeiro frente às contratações. Ressalta-se que esses desafios podem surgir não só das variáveis implicadas diretamente ao cálculo, mas que também sofrem influências sociopolíticas, econômicas e culturais.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos caracterizados pelo Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem frente às dificuldades encontradas nas instituições hospitalares de acordo com a caracterização da publicação, objetivos, metodologia e principais resultados

Artigos	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados
<p>Vituri DW, Lima SM, Kuwabara CCT, Gil RB, Évora YDM. Dimensionamento de Enfermagem Hospitalar: modelo OPAS/OMS. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 547-56.</p>	<p>Avaliar o dimensionamento de pessoal de enfermagem na instituição, considerando aspectos de estrutura, processo e necessidades da clientela.</p>	<p>Quantitativa, descritivo e exploratória.</p>	<p>O estudo mostrou déficit significativo no quadro de pessoal da diretoria de enfermagem da instituição, bem como certas dificuldades no gerenciamento do quadro existente.</p>
<p>Meneguetti MG, Nicolussi AC, Scarparo AF, Campos LF, Chaves LDP, Laus AM. Dimensionamento de pessoal de enfermagem nos serviços hospitalares: revisão integrativa da literatura. Rev. Eletr. Enf.2013abr/jun;15(2):551-63</p>	<p>Identificar se o quantitativo destes profissionais está adequado à demanda de cuidados exigida pelos pacientes.</p>	<p>Revisão Integrativa.</p>	<p>Indicam a necessidade de uso sistemático de instrumentos para o dimensionamento.</p>
<p>Fakih FT, Carmagnani MIS, Cunha ICKO. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital de ensino. RevBrasEnferm 2006 mar-abr; 59(2): 183-7.</p>	<p>Comparar o quadro de pessoal existente e o requerido</p>	<p>Quantitativo.</p>	<p>Déficit de enfermeiros e excedente de profissionais de nível médio.</p>

Artigos	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados
Campos LF, Melo MRAC. Visão de coordenadores de enfermagem sobre dimensionamento de pessoal de enfermagem: conceito, finalidade e utilização. Revista Latino Americana de Enfermagem, São Paulo, v. 15, n. 6, nov/dez. 2007.	Conceituar dimensionamento de pessoal de enfermagem, segundo o entendimento dos profissionais que o realizam e desvelar, segundo eles, qual a finalidade e utilização da estimativa de recursos humanos em enfermagem.	Exploratório-descriptivo de natureza qualitativa	Garante a operacionalização do trabalho de enfermagem, atende à expectativa do cliente com relação às suas necessidades, provê os setores de pessoal e garante a distribuição desses, na escala. Quanto à utilização no gerenciamento do pessoal, ocorre como justificativa para aumentar o quadro por meio de contratação.
Antunes AV, Costa MN. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. Rev Latino-americano Enfermagem 2003 novembro-dezembro; 11(6):832-9.	Estipular o número de enfermeiros, técnicos e auxiliares para os diversos setores, definir o Índice de Segurança Técnica que reflita a realidade do Hospital, verificar a adequação de um Sistema de Classificação de Pacientes e verificar se o método utilizado para os setores de internação é adequado.	Qualitativo.	Índice de Segurança Técnica atendeu à finalidade de cobrir as ausências, o Sistema de Classificação de Pacientes usado é adequado, exceto para dois setores, e a fórmula empregada para os setores de internação é adequada.

Fonte: Dados da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, o gerenciamento de pessoal de enfermagem deve ocupar espaço de destaque na gestão do serviço de enfermagem e, considerando que o quantitativo e o qualitativo de profissionais da área interferem diretamente na segurança do paciente e, por conseguinte, na qualidade da assistência prestada. Dessa forma, o dimensionamento dos profissionais que compõem essa equipe, também, deve ser foco da atenção dos gestores a configurar como um dos principais fatores que interferem nos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem. Assim, diante

deste estudo e da vivência nos ensinamentos clínicos, vimos que o enfermeiro encontra dificuldades no gerenciamento como um todo, principalmente o recém-formado, que muitas das vezes é dominado pela equipe de enfermagem antiga. Além disso, outra questão levantada é a necessidade de atualização da resolução do COFEN 293/2004, que dispõe sobre o quantitativo mínimo de profissionais de enfermagem para prestar a assistência nos serviços de saúde.

Tal fato justifica-se pela dicotomia encontrada na realidade do cotidiano hospitalar, que por vezes a quantidade de profissionais dimensionados é diferente do que está preconizado pela resolução COFEN 293/2004, como também pela existência de normas técnicas próprias de setores, como por exemplo, Unidades de Terapia Intensiva, que divergem do que está posto na referida resolução.

Dessa forma, se faz necessário o repensar do modelo de gestão adotado pela maior parte das instituições hospitalares, embasando uma nova proposta de gestão pautada nos princípios de integralidade, universalidade, trabalho em equipe, de modo a atender às necessidades dos usuários, como também, dos trabalhadores de saúde.

Por fim, este estudo levou-nos a refletir sobre as práticas profissionais nos campos de atuação, que a cada dia se torna desafiador, em meio a tantas adversidades, o que requer do enfermeiro habilidades, conhecimentos técnico-científicos e administrativos, a fim de ser bons profissionais e poder vencer os desafios da carreira

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.V.; COSTA, M.N. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.11, n.6, p.832-839, nov-dez. 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 196** de 10 de outubro de 1996, sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Ministério de Saúde. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

CAMPOS, L.F.; MELO, M.R.A.C. Visão de coordenadores de enfermagem sobre dimensionamento de pessoal de enfermagem: conceito, finalidade e utilização. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.15, n.6, nov-dez. 2007.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 293 de 21 de setembro de 2004. Estabelece os parâmetros para dimensionar o quantitativo dos diferentes níveis de formação dos profissionais de Enfermagem para a cobertura assistencial nas instituições de saúde. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

FAKIH, F.T.; CARMAGNANI, M.I.S.; CUNHA, I.C.K.O. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital de ensino. **Rev. Bras. Enferm.**, v.59, n.2, p.183-187, mar-abr. 2006.

KURCGANT, P. *et al.* Indicadores de qualidade e a avaliação do gerenciamento de recursos humanos em saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.43 (Esp 2), p.1168-1173, 2009.

MENEGUETI, M.G. *et al.* Dimensionamento de pessoal de enfermagem nos serviços hospitalares: revisão integrativa da literatura. **Rev. Eletr. Enf.** [on-line], v.15, n.2, p.551-563, abr-jun. 2013.

VITURI, D.W. *et al.* Dimensionamento de Enfermagem Hospitalar: modelo OPAS/OMS. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.20, n.3, p.547-556, jul-set. 2011.

Data do recebimento: 15 de Agosto de 2016

Data da avaliação: 3 de Novembro de 2016

Data de aceite: 25 de janeiro de 2017

1. Acadêmica de Enfermagem - UNIT - Universidade Tiradentes

2. Acadêmica de Enfermagem - UNIT - Universidade Tiradentes

3. Enfa. Mestre. Professora da disciplina Gestão Hospitalar-curso de graduação em Enfermagem - UNIT

E-mail: rebecca.gois@hotmail.com